

ENERGIA NUCLEAR

Usina Angra 2 completa dez anos de operação

A Usina Nuclear de Angra 2 completou 10 anos de operação, tendo produzido nesta década de funcionamento aproximadamente 94 milhões MWh, energia suficiente para abastecer as cidades do Rio de Janeiro e Brasília juntas por cinco anos ou São Paulo por quatro anos.

A primeira reação em cadeia do seu reator foi realizada em 14 de julho de 2000. Uma semana depois, no dia 21, a segunda usina nuclear nacional era sincronizada à rede elétrica, passando a contribuir, junto com Angra 1, para o Sistema Interligado Nacional - embora a operação comercial acontecesse alguns meses mais tarde, em fevereiro de 2001.

Desde então, a Usina vem apresentando indicadores de eficiência que superam o de muitas usinas similares - com um reator do tipo PWR (água pressurizada), o mais utilizado no mundo. No ano passado, Angra 2 apresentou uma performance de destaque, ocupando o 33º lugar em produção entre as 436 usinas em operação no mundo, segundo a publicação americana Nucleonics Week, especializada em energia nuclear. Além disso, em relação aos indicadores de desempenho da Wano (World Association of Nuclear Operators), Angra 2, numa comparação com as 50 melhores usinas americanas, ocupou a 21ª posição.

FLASHES

ESTUDOS

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) deve concluir até o fim do ano os estudos de áreas prováveis do Sul e Sudeste do País que poderiam abrigar uma central nuclear. Conforme acordo feito com a Eletronuclear, a pesquisa servirá para o planejamento de projetos a longo prazo. A informação é do diretor de Estudos Econômico-Energéticos da EPE, Amílcar Guerreiro, que participou do encontro Energy Summit, no Rio de Janeiro.

IRÃ

A duas semanas do Grupo de Viena - composto por Estados Unidos, França e Rússia - retomar as negociações com o Irã sobre o desenvolvimento do programa nuclear iraniano, o governo de Teerã insiste em ter o Brasil como mediador para o fim do impasse com a comunidade internacional. O embaixador Mohsen Shaterzadeh, declarou que os iranianos vão insistir que o acordo sobre a troca de urânio seja a base das negociações.

MERCADO

Aquecimento do setor nuclear ajudará crescimento da Nuclep

Matheus Gagliano

O reaquecimento do setor nuclear brasileiro irá ajudar diretamente ao crescimento da Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados), empresa que completou 30 anos de operações no mês de agosto. Atualmente, a área nuclear corresponde a apenas 10% do faturamento da companhia, que produz encomendas também para a Marinha e usinas hidrelétricas. A expectativa é que este percentual cresça para 25%. O gerente geral de Projetos Especiais, Marcelo Moraes, falou com exclusividade ao Atividades Nucleares e afirmou que há novos contratos em vista para a empresa.

"Em termos de área nuclear, fechamos contratos para Angra 3 - fechamos dois - e esperamos fechar mais dois no próximo ano", explicou ele, que detalhou que a empresa terá R\$ 250 milhões em contratos fechados ao longo dos próximos quatro anos.

Moraes explicou que hoje a companhia olha o setor nuclear com interesse. Ele citou a Itália, que está voltando a investir nesta fonte energética, porque aquele país compra muita energia prove-



Marcelo Moraes, gerente geral de Projetos Especiais

niente da França, cuja matriz é 80% formada por geração termonuclear. Mas ele faz uma alerta: o Brasil só pode competir no exterior depois de se fortalecer bem.

"A gente só pode ter condições de competir no exterior se tiver uma posição forte no mercado nacional. Quanto melhor o Brasil estiver, melhor para a Nuclep", detalhou.

O gerente também declarou que a empresa também está ampliando o portfólio de suas atividades no exterior. Ele detalhou que a companhia irá fornecer equipamentos para a usina hidrelétrica que a argentina Impsa está construindo naquele país.

CICLO DO COMBUSTÍVEL

Caetité terá novo depósito de efluentes líquidos da INB

As obras para a construção de um novo depósito de efluentes líquidos já foram iniciadas pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB) na Usina de Concentrado de Urânio em Caetité, após a aprovação do projeto pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Essa será a quarta bacia a ser construída e possibilitará o aumento da produção da mina.

Os depósitos, que servem para receber o líquido sem urânio resultante do processo de mineração, são forrados com manta impermeabilizada para que o produto não tenha contato com o solo e não afete o meio ambiente. A água é reaproveitada no processo de produção, num programa de reciclagem e reutilização desenvolvido pela INB, evitando assim o desperdício.

A INB segue todas as normas estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores - além da CNEN, o Ibama e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Todos eles vêm atestando continuamente que a operação da empresa é realizada com segurança e

respeito ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores e dos moradores das comunidades do entorno da mina.

A CNEN fez em março deste ano uma avaliação do consumo da água subterrânea proveniente de poços abertos nas proximidades da mina. Os resultados atestam que "as doses de radiação encontram-se abaixo do limite do recomendado para exposição pública". A média histórica das taxas de radiação das águas de Caetité é de 0,1 Bq/L, quantidade cinco vezes menor que o valor máximo permitido.



Vista aérea da mina de extração de urânio em Caetité (BA)